



# Qualidade de vida de estudantes de enfermagem

Nursing students' quality of life

Calidad de vida de estudiantes de enfermería

Marcos Antonio Nunes de Araujo<sup>1</sup>, Wilson Danilo Lunardi Filho<sup>2</sup>, Lucas Rasi Cunha Leite<sup>3</sup>, Regiane Tu Kun Ma<sup>1</sup>, Anderson Aparecido da Silva<sup>1</sup>, José Carlos Souza<sup>1</sup>

Objetivou-se avaliar a qualidade de vida dos estudantes do curso de enfermagem da uma Universidade Pública de Dourados, MS, Brasil. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e transversal realizado em outubro e novembro de 2011 através dos questionários sociodemográficos e de qualidade de vida SF-36. Dos 102 acadêmicos que participaram do estudo, 91,0% tinham entre 18 a 23 anos, 49,01% tinham auxílio financeiro dos pais, de até dois salários mínimos, 89,5% eram solteiros, 98,7% não trabalhavam. Os acadêmicos de enfermagem da 3<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> ano tiveram os menores escores de qualidade de vida e os acadêmicos da 1<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> ano tiveram as maiores pontuações. Foi detectada alteração nos domínios Aspecto Físico ( $p=0,002$ ), Saúde Mental ( $p=0,010$ ), Aspecto Social ( $p=0,002$ ), Aspecto Emocional ( $p=0,001$ ) e Estado Geral de Saúde ( $p=0,001$ ). Conclui-se que os estudantes do sexo feminino que cursam os anos intermediários têm baixa qualidade de vida.

**Descritores:** Qualidade de Vida; Estudantes de Enfermagem; Enfermagem.

One aimed to evaluate the quality of life of nursing students from a public university from Dourados, MS, Brazil. This is an exploratory, descriptive and cross-sectional study conducted in October and November 2011 through the demographic and quality of life questionnaires SF-36. Out of the 102 students who participated in the study, 91.0% were between 18 to 23 years old, 49.01% had financial support from their parents of up to two minimum wages, 89.5% were single, 98.7% did not work. Nursing students from the 3rd and 2nd year had the lowest scores for quality of life and students from the 1st and 4th years had the highest scores. Changes were detected in the areas Physical Aspect ( $p=0.002$ ), Mental Health ( $p=0.010$ ), Social Aspect ( $p=0.002$ ), Emotional Aspect ( $p=0.001$ ) and General Health State ( $p=0.001$ ). It is concluded that female students who are attending the intermediate years have low quality of life.

**Descriptors:** Quality of Life; Students, Nursing; Nursing.

El objetivo fue evaluar la calidad de vida de estudiantes del curso de enfermería de una Universidad Pública de Dourados, MS, Brasil. Estudio exploratorio, descriptivo y transversal, en octubre y noviembre de 2011, a través de los cuestionarios demográficos y de calidad de vida SF-36. De los 102 estudiantes que participaron del estudio, 91,0% tenía entre 18 y 23 años, 49,01% recibían ayuda financiera de los padres, hasta dos sueldos mínimos, 89,5% eran solteros, 98,7% no trabajaban. Los estudiantes de enfermería de tercero y segundo año tuvieron las puntuaciones más bajas de calidad de vida y los de primero y cuarto años tuvieron scores mayores. Se detectaron cambio en los dominios Aspecto físico ( $p=0,002$ ), Salud mental ( $p=0,010$ ), Aspecto Social ( $p=0,002$ ), Aspecto Emocional ( $p=0,001$ ) y Estado general de salud ( $p=0,001$ ). En conclusión, los estudiantes del sexo femenino que cursaban los años intermediarios presentaron baja calidad de vida.

**Descritores:** Calidad de Vida; Estudiantes de Enfermería; Enfermería.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, MS, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, RS, Brasil.

<sup>3</sup>Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência, Campo Grande, MS, Brasil.

Autor correspondente: Marcos Antonio Nunes de Araujo

Av. Fernando Osório, 7727 apt. 148 Bloco 12, Ed. Res. Buenos Aires, CEP: 96055-005. Pelotas, RS, Brasil. E-mail: marcosjuara@uemrs.br

## Introdução

Diferentes referenciais filosóficos, desde a Antiguidade, conceituam o que seja vida com qualidade. O desenvolvimento histórico-cultural da humanidade traz referências às tentativas de se definir a Qualidade de Vida, mesmo antes da Era Cristã. Em escritos como *Ética a Nicômaco*, Aristóteles (384-322 a.C.) afirmava que as pessoas concebiam boa vida ou bem-estar como sendo a mesma coisa que felicidade e que o significado de felicidade tornava-se uma questão de contestação, com dúbio entendimento, pois cada indivíduo costumava defini-la de uma forma diferenciada de outro indivíduo<sup>(1)</sup>.

A Qualidade de Vida tem sido centro de muitos debates desde a Antiguidade, sendo até hoje julgada um constructo de pensamento complexo que pode ser interpretado de vários modos<sup>(2)</sup>. O conceito de Qualidade de Vida tem merecido atenção cada vez maior nas mais diversas produções literárias e científicas de áreas como Sociologia, Educação, Medicina, Enfermagem, Psicologia e demais especialidades, além da evidência nos meios de comunicação, nas campanhas publicitárias e até em discursos políticos, tornando-se, assim, um tema em destaque na sociedade atual<sup>(2)</sup>.

A inquietação com a Qualidade de Vida vem sendo alvo de numerosos estudos. Nos últimos anos, pesquisas têm focado a Qualidade de Vida dos estudantes de graduação, em face da verificação de fatores presentes no cotidiano do processo de ensino-aprendizagem com repercussões na saúde desses estudantes, os quais, comumente, já chegam no meio acadêmico, sob forte estresse e pressão, pelo processo a que foram submetidos para ingresso no nível superior, apresentando uma série de expectativas e aspirações condizentes com o momento que estão vivenciando como universitários<sup>(3)</sup>.

Os acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul têm aulas em período integral, participam de projetos de ensino, pesquisa e extensão, além dos simpósios, congressos, seminários, jornadas, estágios curriculares e extracur-

riculares e outras atividades programadas no projeto pedagógico do curso. Nos períodos de aulas práticas, que iniciam a partir da segunda série, e os estágios, que iniciam na quarta série, na maioria das vezes, precisam levantar por volta das 6 horas da manhã e, dependendo da especificidade do “campo de prática”, necessitam acordar em torno das 5 horas, devido à passagem de plantão (em alguns hospitais de Dourados a troca de plantão da enfermagem é às 6 horas e tanto a equipe de enfermagem quanto os estudantes devem chegar 15 minutos antes).

O *campus* universitário da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul fica a 12 km do centro da cidade, distância que exige certo tempo para deslocamento, considerando-se também que a maioria utiliza o transporte público. Em virtude da atual proposta do projeto pedagógico, o curso de enfermagem tem reuniões pedagógicas que ocorrem todas as segundas-feiras, no período matutino, durante as quais foi possível observar uma queixa comum entre os docentes sobre a lassidão dos estudantes, além de outras reclamações, devido às dificuldades de serem realizadas todas as atividades planejadas, bem como do pouco tempo para lazer, atividades físicas, seguimento espiritual e para dormir e repousar, principalmente, os que estão em aula prática e estágio supervisionado.

Em virtude dessa observação, emergiu a seguinte questão de pesquisa: Como está a qualidade de vida dos estudantes do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul? Para responder a essa pergunta, foi realizado este estudo, que teve como objetivo avaliar a Qualidade de Vida dos estudantes do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

## Método

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de corte transversal, realizada entre os meses de outubro e novembro de 2011. Os participantes da pesquisa foram os acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul da unidade do muni-

cípio de Dourados, localizado na região sul do Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. O curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul está previsto para ser realizado em quatro anos, dividido em quatro séries de período integral.

Foram solicitadas as autorizações da Coordenação do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul para a realização da pesquisa e, posteriormente, dos professores para aplicação dos instrumentos de coleta de dados, em sala de aula, de acordo com a disponibilidade dos estudantes. A seguir, foram feitos esclarecimentos aos estudantes acerca dos objetivos do estudo, com intuito de obter a colaboração voluntária de cada um. Após o aceite e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, os participantes responderam, em único encontro, dois diferentes questionários: o sociodemográfico, com vistas a caracterizar os participantes da pesquisa, e o questionário de Qualidade de Vida, o *Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey (SF-36)*, que tem a finalidade de refletir o impacto de uma doença sobre a vida das pessoas em uma ampla variedade de população<sup>(1)</sup>.

O SF-36 é um questionário de medidas genéricas de Qualidade de Vida mais utilizado<sup>(4)</sup>, que foi desenvolvido por John E. Ware Jr. e Cathy Donald Sherbourne, em *The MOS 36-item short-form health survey (SF-36)*. Avalia aspectos relativos à função, disfunção e desconforto físico e emocional<sup>(1)</sup>. É um questionário multidimensional, que pode ser auto administrável, e tem o propósito de examinar a percepção do estado de saúde pelo próprio paciente. É formado por 36 itens agrupados em 8 escalas, componentes, domínios ou dimensões: capacidade funcional (10 itens), aspectos físicos (4 itens), dor (2 itens), estado geral de saúde (5 itens), vitalidade (4 itens), aspectos sociais (2 itens), aspectos emocionais (3 itens), saúde mental (5 itens) e mais uma questão de avaliação comparativa entre as condições de saúde atual e aquelas de um ano atrás<sup>(1)</sup>. As 8 dimensões de saúde possuem uma quantidade variável de itens que graduam as respostas de 0 a 100, sendo que a maior pontuação indica um melhor esta-

do de saúde<sup>(4)</sup>. O item da avaliação comparativa, que compara a saúde atual com a de um ano atrás, não recebe pontuação<sup>(4)</sup>.

A escolha pelo questionário de Qualidade de Vida SF-36 deveu-se ao fato de poder ser aplicado em pessoas saudáveis e com afecções. E por já ser do conhecimento de alguns docentes que havia um número expressivo de estudantes ausentando-se das atividades estudantis, por motivos de saúde como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, insônia, síndrome do pânico, distúrbios urinários, sintomas depressivos, alteração no humor, isolamento social, perda de interesse pelas atividades, sintomas de ansiedade, hiperatividade, arritmia cardíaca, angina estável, distúrbios alimentares, além de lassidão e desânimo.

Na análise estatística dos dados, foram aplicados 3 testes estatísticos distintos, sendo justapostos para as variáveis categóricas, em relação às dimensões do SF-36, como o teste de Análise de Variância, o teste de diferenças de média *t* de *Student*. Com relação às variáveis sociodemográficas contínuas, foi aplicado o teste de correlação linear de Pearson. O nível de significância foi de 5%, ou seja, todos aplicados com 95% de confiabilidade.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Católica Dom Bosco, que avaliou o projeto e emitiu parecer favorável (Protocolo n. 052/11).

## Resultados

De um universo de 143 estudantes que estavam matriculados regularmente em 2011, 40 (28,0%) se recusaram a participar e 1 (0,7%) estudante era menor de idade. Assim, foi possível uma adesão de 102 estudantes, perfazendo um total de 71,3% do universo. Uma discreta maioria dos acadêmicos pesquisados concentrava-se na 4ª série (27,0%) e na 2ª série (25,0%), sendo que tanto a 1ª série quanto a 3ª série tinham 24,0% cada. Houve predomínio de estudantes do sexo feminino (82,4%); na faixa etária entre 18 e

30 anos, cuja maioria tinha entre 18 e 23 anos de idade (90,2%); solteiros (89,0%); 98,1% estavam no seu primeiro curso universitário; e apenas um trabalhava (1,0%). Houve diferença estatística significativa de 95% de confiabilidade nos domínios: Aspecto Físico, Saúde Mental, Estado Geral de Saúde e Aspecto Social, conforme apresentada a seguir na Tabela 1.

**Tabela 1** - Comparação de qualidade de vida em todas as séries dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Domínio	Série	n	Média	DP	F	p
Capacidade funcional	1ª	26	83,08	19,60	0,40	0,750
	2ª	24	86,04	11,03		
	3ª	25	80,80	17,89		
Aspecto físico	1ª	24	70,83	32,69	5,50	0,002
	2ª	23	46,74	37,92		
	3ª	25	37,00	27,12		
Dor	1ª	23	45,83	13,42	2,29	0,084
	2ª	22	57,45	27,77		
	3ª	24	41,71	19,01		
Estado geral de saúde	1ª	23	69,04	13,97	6,43	0,001
	2ª	20	63,00	17,67		
	3ª	23	49,87	17,29		
Vitalidade	1ª	25	57,00	9,01	2,65	0,053
	2ª	23	54,57	8,52		
	3ª	23	50,65	7,43		
Aspecto social	1ª	23	75,00	19,58	5,26	0,002
	2ª	17	62,50	15,93		
	3ª	24	53,65	23,45		
Aspecto emocional	1ª	25	73,32	34,71	5,85	0,001
	2ª	23	42,03	40,48		
	3ª	25	29,32	38,87		
Saúde mental	1ª	25	70,56	17,04	4,01	0,010
	2ª	23	65,39	14,10		
	3ª	25	55,04	17,37		
	4ª	28	64,00	15,63		

Na Tabela 2, ao relacionarem-se o sexo dos participantes e os domínios do questionário SF-36, foi possível detectar uma diferença significativa nos domínios de Qualidade de Vida. Restou evidenciado que o sexo feminino tem escore com menor Qualidade de Vida.

**Tabela 2** - Comparação do sexo e a qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Domínio	Sexo	n	Média	DP	t	p
Capacidade funcional	Feminino	84	81,07	17,73	6,70	0,011
	Masculino	19	91,84	7,49		
Aspecto físico	Feminino	81	57,10	36,06	1,14	0,288
	Masculino	19	47,37	34,25		
Dor	Feminino	71	47,99	21,37	0,83	0,365
	Masculino	18	53,39	26,56		
Estado geral de saúde	Feminino	66	62,20	17,51	0,07	0,797
	Masculino	15	60,87	20,04		
Vitalidade	Feminino	80	54,31	8,56	0,48	0,492
	Masculino	18	55,83	7,91		
Aspecto social	Feminino	64	64,26	21,69	0,72	0,399
	Masculino	14	69,64	20,64		
Aspecto emocional	Feminino	82	50,40	41,66	0,04	0,837
	Masculino	19	52,63	44,88		
Saúde mental	Feminino	83	62,51	16,43	2,47	0,119
	Masculino	18	69,33	17,94		

Como pode ser observado nesta tabela, os acadêmicos da 3ª série e da 2ª série obtiveram os menores escores no Aspecto Físico, quando foram cruzados os dados do domínio do SF-36 ( $p=0,002$ ). Quando foram cruzados os dados do sociodemográfico e os domínios do SF-36, foi detectada diferença significativa no Estado Geral de Saúde em todas as séries com diminuição da Qualidade de Vida dos pesquisados. Ao analisar-se o domínio Aspecto Social ( $p=0,002$ ), a 3ª série novamente se mostrou alterada com a média mais baixa (53,65;  $p=0,002$ ), seguida da 2ª série com a média de 62,50. O Aspecto Emocional ( $p=0,001$ ) encontrou-se alterado, sendo destaque os alunos da

3ª série com média de 29,32, seguida da 2ª série com média de 42,03, como demonstrado pelo questionário SF-36 neste domínio, sendo mais preocupante no sexo feminino com 50,40 de média. Em relação ao domínio Saúde Mental ( $p=0,010$ ), a 3ª série apresentou novamente a média mais baixa (55,04), seguida pela 4ª série (12,63), sendo mais suscetível o sexo feminino (62,51).

Em relação ao sexo, apenas o domínio Capacidade Funcional ( $p=0,011$ ) teve diferença significativa, ou seja, as médias de qualidade de vida são diferentes, entre os acadêmicos e acadêmicas, neste domínio do instrumento SF-36. Em médias, os homens (média=91,84) possuem escore médio maior em Capacidade Funcional em relação ao escore médio das mulheres (média=81,07). A capacidade funcional está relacionada à aptidão de realizar as atividades da vida diária o que provavelmente as pesquisadas realizem tarefas comuns do cotidiano como cuidar do ambiente doméstico, lavar e passar roupas, cozinhar, higienizar o ambiente domiciliar, necessidade de mais tempo para os cuidados de beleza e saúde. Situações que os acadêmicos do sexo masculinos dedicam menos tempo ou não realizam.

## Discussão

Este estudo partiu da hipótese que os estudantes do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul têm baixa Qualidade de Vida, a qual, com base na análise dos dados, mostrou-se verdadeira. Confirmou-se, também, o perfil da enfermagem como uma profissão predominantemente feminina, pois, quanto ao sexo dos estudantes pesquisados, houve predomínio das mulheres, com 82,4% dos pesquisados, corroborando resultados de outras pesquisas realizadas com estudantes de enfermagem, em que foi possível constatar esta predominância do sexo feminino com resultados de 85,7%<sup>(5)</sup>, 70%<sup>(6)</sup>, 89,6%<sup>(7)</sup> e 98,7%<sup>(8)</sup>.

A faixa etária dos estudantes pesquisados variou entre 18 e 30 anos, sendo que 90,2% têm de 18

a 23 anos de idade. Em pesquisa sobre a prática de atividade física entre estudantes de graduação em enfermagem, foi encontrada uma média de idade de 22,4 anos<sup>(7)</sup>. Evidências de outro estudo realizado, o qual tinha por objetivo estudar a Qualidade de Vida de acadêmicos de enfermagem da cidade de Foz do Iguaçu, também obteve uma significativa concentração de estudantes de enfermagem em faixa etária semelhante, com um índice de 86,9% entre 18 e 25 anos<sup>(9)</sup>. Outra pesquisa sobre Qualidade de Vida com acadêmicos de enfermagem constatou que 58,7% tinha até 25 anos de idade<sup>(10)</sup>. A pesquisa com acadêmicos da escola pública e universitária de enfermagem da cidade de São Paulo, concluiu que 80% tinha até 25 anos de idade<sup>(11)</sup>.

Cada vez é mais comum os jovens ou adultos jovens esperarem primeiro formarem-se e afirmarem-se em uma profissão para, depois, decidir sobre a futura vida conjugal. Neste estudo, a grande maioria dos estudantes pesquisados é solteira (89,5%). Corroborando este resultado, outra pesquisa concluiu que há um significativo predomínio de solteiros cursando enfermagem (81,5%)<sup>(6)</sup>.

Diferentemente de outras pesquisas realizadas com estudantes de enfermagem sobre atividade laboral e Qualidade de Vida, que concluíram que 47,0%<sup>(12)</sup>, 57,0%<sup>(7)</sup> e 67,0%<sup>(10)</sup> trabalham em paralelo às atividades dos estudos de graduação, no presente estudo, verificou-se que apenas um dos participantes trabalhava (1,03%), provavelmente, em decorrência do fato do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul ser desenvolvido em tempo integral e exigir a realização de inúmeras atividades que ocupam o tempo dos alunos para além dos horários regulares como, por exemplo, os projetos de ensino, pesquisa e extensão que, muitas vezes, exigem dos acadêmicos fazerem uso do horário noturno para cumprirem as demais exigências do curso. Com isto, é requerida dos estudantes quase que uma “dedicação exclusiva” para se manterem regulares.

Entre os participantes desta pesquisa, a maioria está no seu primeiro curso universitário (98,1%). Mediante a análise deste dado, é possível constatar

a preferência pelo curso de enfermagem que está cada vez mais visível e valorizado. Corroborando este dado, uma pesquisa sobre o perfil dos acadêmicos de enfermagem demonstrou que 60,0% dos participantes não cursaram outra faculdade antes do curso de enfermagem<sup>(13)</sup>.

Quanto a Qualidade de Vida dos estudantes pesquisados, pode-se verificar nas médias da 1ª série que a atuação do aluno é mais teórica. O estudante desta série é um universitário que ainda está em transição da postura passiva de ouvinte vivida em um ensino médio tradicional, passando a se envolver progressiva e emocionalmente com as futuras vivências em campos de prática, adicionando ansiedade frente a essas situações.

A partir da chegada do aluno na universidade, sendo a maioria de jovens, demonstra estar em fase de mudança, carregando consigo dúvidas e incertezas sobre sua adaptação no ambiente acadêmico. Chega, ainda, sob forte pressão e estresse para corresponder à expectativa de familiares, que carregam desejos para a futura vida do ingressante. O estudante sofrerá mudanças em sua vida, pois está vulnerável ao estresse causado pela universidade, e os impactos serão enfrentados de acordo com sua maturidade psicológica, que refletirá em níveis moderados de estresse para uns ou em situações de crise adaptativa para outros.

A inserção dos acadêmicos da 2ª e 3ª séries nas aulas práticas supervisionadas pode originar conflitos e mudanças no cotidiano. Tais alterações geram dificuldades para se adaptarem à nova rotina, tanto nos cenários de estágio quanto nas salas de aula, e a aprendizagem pode ser comprometida pelo cansaço físico e mental. Como pode ser visto na comparação da Qualidade de Vida dos acadêmicos nos domínios Aspecto Físico e Saúde Mental, nos diferentes anos, esta mostrou que os resultados das médias dos escores são significativos.

Os acadêmicos da 3ª e a 2ª séries obtiveram os menores escores no domínio Aspecto Físico ( $p=0,002$ ), quando foram cruzados os dados do SF-36. A falta de qualidade do ambiente físico também vem contribuindo

com as alterações apresentadas, como transporte coletivo, alimentação, insegurança e falta de espaço físico para descanso nos intervalos. O estudante dedica, no mínimo, 36 horas semanais para capacitação, tanto em aulas teóricas quanto práticas, além da necessidade de realizar trabalhos individuais e/ou em grupos e, ainda, ser submetido a diferentes avaliações.

Outro fator que pode influenciar no resultado do domínio Aspecto Físico é que a maioria não mora com seus pais, o que os tornam também responsáveis pelos afazeres domésticos, assumindo precocemente esta responsabilidade. Resultado diferente de outra pesquisa realizada sobre Qualidade de Vida com estudantes de enfermagem no domínio de bem estar físico, 60% dos participantes estavam satisfeitos nessa dimensão<sup>(13)</sup>. Um estudo que pesquisou a fadiga entre estudantes de graduação de enfermagem encontrou que 83,5% dos participantes referiram estar entre moderadamente e extremamente cansados, dos quais 59,8% afirmaram que ocasionaram prejuízos de moderado a grave<sup>(14)</sup>.

Em relação ao domínio Saúde Mental ( $p=0,010$ ), a 3ª série foi novamente aquela com a mais baixa média 55,04, seguida pela 4ª série com média de 12,63, sendo mais suscetível o sexo feminino com média de 62,51. Verifica-se na aplicação do SF-36 que a amostra estudada permitiu detectar ser a 3ª série aquela em que o estudante demonstra maiores fragilidades, quando necessita de maior apoio por parte dos docentes, uma vez que, nesse período, os alunos se encontram em fase de inserção inicial em campos clínicos hospitalares, presenciando a morte e morbidades em um ambiente estressante. Um estudo realizado com os acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí concluiu que os mesmos passam por momentos de mudança, desenvolvimento, frustração, crescimento, temores e angústias, uma vez que o ambiente que contribuiria para a edificação do conhecimento, além de ser a base para as suas experiências de formação profissional, se torna, por vezes, também o desencadeador de distúrbios patológicos, quando

ocorre uma exacerbação da problemática do “estresse acadêmico”<sup>(12)</sup>.

Para tanto, é necessário que o indivíduo saiba enfrentar a situação estressora, que se adapte positivamente, além de conciliar as situações estressoras bem como as sensações de apatia e falta de motivação. O momento presente traz à tona o grande desafio de lidar com uma reforma curricular que possibilite flexibilidade de estratégias e espaços para que o estudante desenvolva suas atividades acadêmicas sem prejuízo ou possíveis traumas psicológicos que poderá influenciar na sua vida pessoal e profissional.

Quando foram cruzados dados sociodemográficos e os domínios de SF-36, foi detectada diferença significativa no domínio Estado Geral de Saúde em todas as séries com diminuição da Qualidade de Vida dos pesquisados. O baixo escore no Estado Geral de Saúde pode estar ligado ao estresse e à má qualidade do sono a que os alunos estão susceptíveis em algum período da graduação, causando desatenção, cefaleia, distúrbios gastrointestinais, dores pelo corpo, sedentarismo, falta de convívio social e depressão. Este domínio pode estar relacionado com o estado pregresso de saúde de cada acadêmico, uma vez que o curso de enfermagem “exige” dedicação exclusiva, ou seja, para além da presença nas aulas teóricas, teórico-práticas e estudos extraclasse, o que é fundamental para o seu aprendizado e formação.

As comorbidades alteram, além do estado físico, o estado psicológico e social do acadêmico que, geralmente, são ignorados durante o processo de ensino-aprendizagem, originando a representação de ser o aluno queixoso ou caracterizando-o como aquele que faz “corpo mole”. Corroborando esse resultado, em uma pesquisa realizada sobre depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem, foi possível detectar que 15,4% dos estudantes encontravam-se doentes, no estado moderado e grave<sup>(15)</sup>. Resultado diferente da pesquisa com estudantes de enfermagem da Universidade de Concepción, no Chile, que estudou os fatores relacionados e Qualidade de Vida e a satisfação entre estudantes de enfermagem, que obteve

90,4% bom e muito bom, no que se refere ao grau de satisfação<sup>(16)</sup>.

Ao analisar o domínio Aspecto Social ( $p=0,002$ ), neste estudo, também este mostrou-se alterado, a 3ª série apresentando novamente a média mais baixa (53,65), seguida da 2ª série (62,50). Com as expressivas atividades que os estudantes de enfermagem realizam, quase não sobra tempo para relacionamento pessoal, atividade física, lazer, seguimento espiritual e outros. Corroborando estes achados desta pesquisa, outros estudos sobre Qualidade de Vida com estudantes de enfermagem mostraram com destaque a 4ª série com baixo escore no domínio Aspecto Social, sendo destacada a desorganização das disciplinas, aulas pouco didáticas, relacionamento conflituoso com os docentes, falta de ética profissional, competitividade entre os alunos, gastos financeiros e falta de espaço e tempo para o lazer<sup>(12)</sup>. Tais alterações repercutem na Qualidade de Vida no seu contexto social, que conforma processos favoráveis e desgastes, no momento de vida social e de trabalho que ora potencializam a saúde e a vida e ora a doença e a morte, resultando em padrões de saúde-doença<sup>(11)</sup>.

## Conclusão

Esse estudo permitiu identificar que os estudantes do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na maioria, são jovens, solteiros e estão cursando seu primeiro curso universitário. Os dados apresentados nesta pesquisa detectam a necessidade de maior cautela e atenção tanto da coordenação de curso quanto dos docentes, principalmente, em relação a Aspecto Físico, Saúde Mental, Estado Geral de Saúde e Aspecto Social dos estudantes, uma vez que, houve diferentes padrões de qualidade de vida entre os estudantes que participaram do estudo, conforme a série que estavam cursando.

Os ingressantes (primeira série) e os concluintes (quarta série) têm melhores padrões de qualidade de vida que os estudantes dos anos intermediários (segunda e terceira séries) do curso de enfermagem.

Assim, os resultados dessa pesquisa tornam possível à coordenação, com a colaboração do colegiado, realizar ações que visem a proporcionar melhorias nas séries em que os estudantes estão sendo mais prejudicados na sua qualidade de vida.

Portanto, podemos concluir que os resultados dessa pesquisa indicam a falta de apoio estudantil. Desse modo, contribui para fortalecer, ainda que errônea, a ideia de que os centros de ensino têm a teoria afinada, contudo se distanciam da prática.

## Colaborações

Araujo MAN contribuiu para a concepção e organização da pesquisa, análise, interpretação dos dados e redação do artigo. Lunardi Filho WD contribuiu para revisão, redação e análise crítica do artigo. Leite LRC contribuiu com a tabulação e análise estatística. Ma RTK, Silva AA e Souza JC contribuíram para o processamento e a identificação das amostras coletadas.

## Referências

1. Araújo MAN, Souza JC. Qualidade de vida dos professores de enfermagem. Passo Fundo (RS): UPF; 2011.
2. Cartaxo HGO, Silva EAPC, Santos ARM, Siqueira PGBS, Pazzola CM, et al. Percepção de idosos sobre o envelhecimento com qualidade de vida: subsídios para intervenções públicas. *Rev Rene*. 2012; 13(1):158-68.
3. Almeida PF, Espírito Santo FH. Quality of life: A study with entering in a graduate nursing course and degree. *Rev Pesq Cuid Fundam Online* [periódico na Internet]. 2012 [citado 2014 fev 13]; 4(1):2647-53. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/1579/pdf\\_475](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/1579/pdf_475)
4. Araújo MAN, Souza JC. Qualidade de vida dos professores do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. In: Souza JC, organizador. *Qualidade de vida e saúde*. São Paulo: Vetor; 2011. p. 187-213.
5. Moreira DP, Furegato AR. Stress and depression among students of the last semester in two nursing courses. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2013; 21(n. esp.):155-62.
6. Corrêa AK, Mello e Souza MCB, Santos RA, Clapis MJ, Gravile NC. Perfil de estudantes ingressantes em licenciatura: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. *Rev Esc Enferm USP* 2011; 45(4):933-8.
7. Pires CGS, Mussi FC, Cerqueira BB, Pitanga FJG, Silva DO. Physical activity practice among undergraduate students in nursing. *Acta Paul Enferm*. 2013; 26(5):36-43.
8. Mota NF, Agra AL, Viana JML, Takashi MH, Oguisso T, Freitas GF. Profile of alumni of the University of São Paulo School of Nursing (1980-81). *Acta Paul Enferm*. 2010; 23(1):48-52.
9. Arcoverde MAM, Moraes AFSPL. Quality of life for nursing' students from Foz do Iguaçu city, Paraná, Brazil. *Rev Enferm UFPE On Line* [periódico na Internet]. 2009 [citado 2014 fev 13]; 3(2):251-7. Disponível em: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/289/pdf\\_863](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/289/pdf_863)
10. Sousa NA, Marques IR. Período de estudo e qualidade de vida do estudante de enfermagem. *Rev Bras Quali Vida*. 2010; 2(2):1-8.
11. Oliveira BM, Mininel VA, Felli VEA. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2011; 64(1):130-5.
12. Alves EF. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem de uma faculdade privada. *Rev Bras Quali Vida*. 2010; 2(1):23-30.
13. Pierontoni CR, coordenação. *Alunos de graduação em enfermagem – perfil e expectativas profissionais*. Rio de Janeiro: ObservaRH-IMS/UERJ; 2008.
14. Amaducci CM, Mota DD, Pimenta CA. Fatigue among nursing undergraduate students. *Rev Esc Enferm USP*. 2010; 44(4):1052-8.
15. Furegato ARF, Santos JLF, Silva EC. Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: autoavaliação da saúde e fatores associados. *Rev Bras Enferm*. 2010; 63(4):509-16.
16. Barraza CG, Moreira LO. Factores relacionados a la calidad de vida y satisfacción en estudiantes de enfermería. *Cienc Enferm*. 2012; 18(3):111-9.